



COM QUEDA NA DESOCUPAÇÃO, POPULAÇÃO OCUPADA NO ES CRESCER NO 3º TRIMESTRE DE 2021

O IBGE divulgou, em 30 de novembro de 2021, os dados da Pnad Contínua referente ao 3º trimestre de 2021. Os resultados do 3º trimestre de 2021 mostraram que o mercado de trabalho geral tem se recuperado dos impactos da pandemia de Covid-19 sentidos, principalmente, no segundo semestre de 2020. Na comparação com o 3º trimestre de 2020, a ocupação no estado cresceu pelo segundo mês consecutivo, acompanhada de uma redução na taxa de desocupação, que segue tendência de queda e atingiu o menor valor desde o 4º trimestre de 2015. Esse aumento da população ocupada, no entanto, foi acompanhado por menores remunerações aos trabalhadores, que tem persistido nos últimos trimestres.

RESULTADOS GERAIS

No 3º trimestre de 2021, os indicadores de taxa de participação na força de trabalho, nível de ocupação e taxa de desocupação da população capixaba apresentaram melhora pelo segundo trimestre consecutivo (Tabela 1), indicando sinal mais concreto de recuperação do emprego, o que foi favorecido por um retorno mais efetivo das atividades econômicas e por um maior avanço da vacinação contra a

Covid-19. Estes indicadores também apresentaram evolução positiva se comparados ao 3º trimestre de 2020.

DESOCUPAÇÃO

No Espírito Santo, a taxa de desocupação foi de 10,0% no 3º trimestre de 2021, após recuo de 4,2 ponto percentual (p.p.) em relação ao mesmo trimestre de 2020 e de 1,6 p.p. frente ao 1º trimestre de 2021. A taxa que segue em tendência de queda desde o 4º trimestre de 2020, atingiu o menor valor desde o 4º trimestre de 2015, quando registrou 9,2%.

O Espírito Santo ocupou a 7ª posição (Gráfico 1) entre as menores taxas de desocupação dos estados brasileiros, estando abaixo da média nacional (12,6%). Pernambuco (19,3%) e Bahia (18,7%) lideraram com as maiores taxas de desocupação no país. Já as menores taxas foram registradas em Santa Catarina (5,3%) e Mato Grosso (6,6%).

O número de pessoas desocupadas no estado reduziu de 296 mil no 3º trimestre de 2020 para 214 mil no 3º trimestre de 2021, queda de 27,5%. Vale lembrar que o 3º trimestre de 2020 foi bastante impactado pela pandemia da Covid-19, com número de desocupados atingindo o pico da série histórica da pesquisa iniciada em 2012.

Tabela 1 – Taxas de desocupação, ocupação e participação na força de trabalho – Espírito Santo e Brasil*

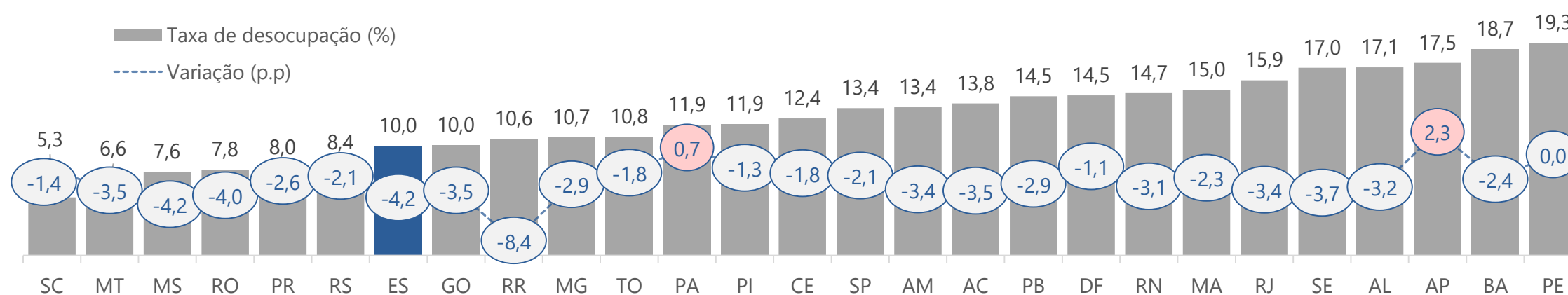
Indicador	Espírito Santo			Brasil		
	Trimestre jul-ago-set 2021 (%)	Variação (p.p.)		Trimestre jul-ago-set 2021 (%)	Variação (p.p.)	
		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior		Contra trimestre anterior	Contra mesmo trimestre do ano anterior
Taxa de participação na força de trabalho	65,2	0,3	1,3	61,9	1,1	4,3
Nível da ocupação	58,7	1,3	3,9	54,1	2,0	5,1
Taxa de desocupação	10,0	-1,6	-4,2	12,6	-1,6	-2,2

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Gráfico 1 – Taxa de desocupação no 3º trimestre 2021 (%) e variação (p.p.) por Unidade da Federação
Variação 3º trimestre de 2021 contra 3º trimestre de 2020



¹Círculos pintados em vermelho apontam a piora do indicador, já que indicam o aumento da taxa de desocupação. Círculos pintados em azul indicam a redução da taxa, consequentemente a melhora do indicador.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Dentre os desocupados no 3º trimestre de 2021, 42,6% deles estavam a procura de emprego de um mês a menos de um ano e 26,7% há mais de dois anos.

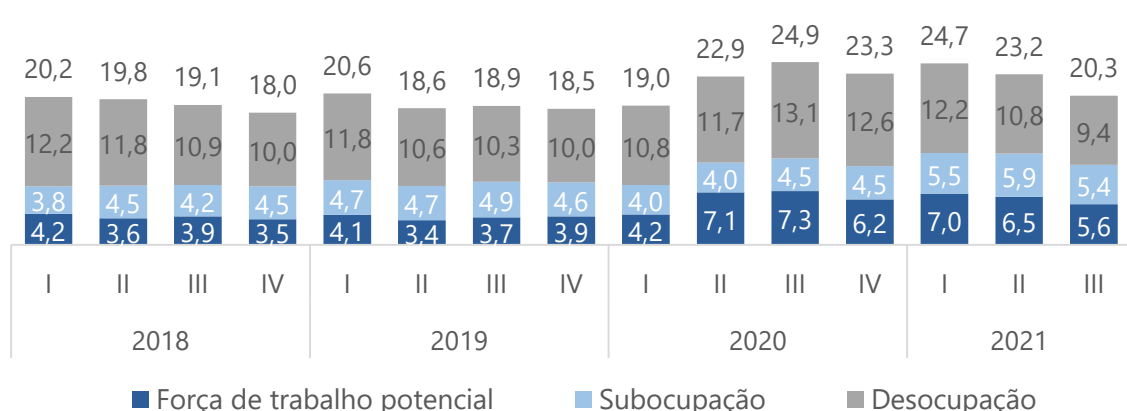
Quanto à faixa etária, a taxa de desocupação se concentrou entre os jovens de 18 a 29 anos (15,6%). Dos jovens nesta faixa etária e com ensino médio completo ou equivalente, 18,6% estavam desempregados no 3º trimestre do ano, no Espírito Santo. Entre a população com Ensino Superior completo, também é entre os jovens a maior taxa de desemprego (6,8%). Para o Brasil, a taxa de desemprego também se concentrou entre os mais jovens (19,9%), em todos os níveis de escolaridade.

A desocupação é um indicador da mão de obra não absorvida pelo mercado de trabalho. Além dos desocupados, existe uma parcela da população ocupada que gostaria e poderia trabalhar mais horas por dia, estes são classificados como subocupados por insuficiência de horas trabalhadas. Soma-se a eles a população na força de trabalho potencial, que, no período de 30 dias desistiu de procurar trabalho, mas gostaria de trabalhar ou que procurou trabalho, mas não poderia trabalhar devido a algum impedimento.

O total de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial expressa a subutilização da força de trabalho. A taxa de subutilização da força de trabalho é um indicador mais amplo do que a taxa de desocupação e, portanto, capaz de refletir melhor a disponibilidade de mão de obra não absorvida ou parcialmente absorvida pelo mercado de trabalho.

No Espírito Santo, a taxa de subutilização da força de trabalho vem reduzindo desde o 1º trimestre de 2021 (Gráfico 2), ficando em 20,3% no 3º trimestre de 2021, 3,0 p.p. abaixo do observado no 3º trimestre de 2020 (23,3%). Esse recuo decorreu da redução do percentual de desocupados e da retração da população na força de trabalho potencial em relação ao 3º trimestre de 2020, uma vez que a

Gráfico 2 – Distribuição da população na força de trabalho ampliada* segundo situação (%) - Espírito Santo



*Para melhor entendimento, sugere-se a leitura do box ao final da Nota.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

subocupação cresceu no período.

Apesar de ainda alta, a taxa de subutilização de mão de obra no Espírito Santo está abaixo da média para o Brasil (26,5%). No 3º trimestre de 2021 foram 463,2 mil pessoas nesta situação no Espírito Santo.

FORÇA DE TRABALHO

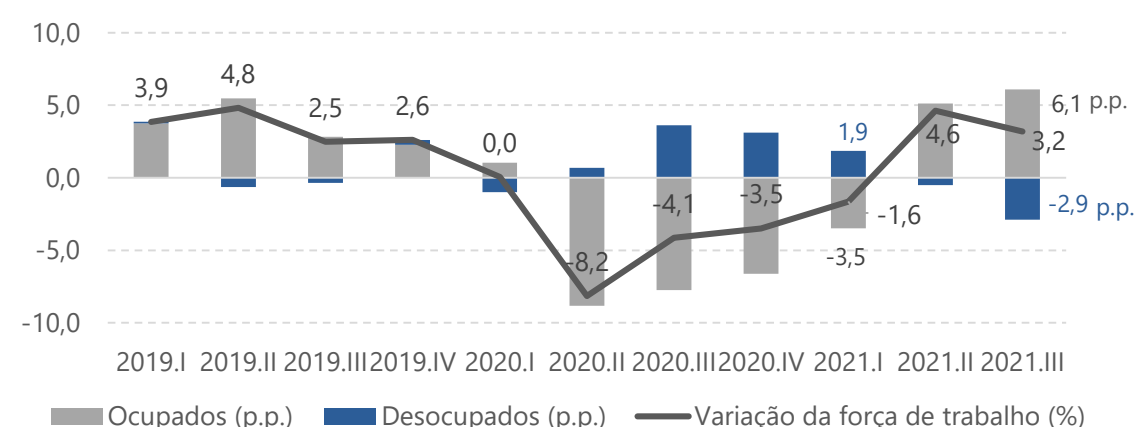
O que se observou no 3º trimestre de 2021, tanto para o Brasil quanto para o Espírito Santo, foi um aumento na força de trabalho em comparação com o mesmo trimestre 2020. A força de trabalho é composta pela população ocupada e pela população desocupada que está a procura de ocupação. No trimestre, o crescimento da força de trabalho foi influenciado muito mais pelo crescimento da população ocupada do que pelo crescimento da população desocupada.

A população na força de trabalho no Espírito Santo cresceu de 2,08 milhões de pessoas no 3º trimestre de 2020 para 2,15 milhões de pessoas no 3º trimestre de 2021, alta de 3,2%. Para o Brasil, esse aumento foi de 8,6%, totalizando 106,4 milhões de pessoas na força de trabalho. Importante lembrar que em 2020 houve redução expressiva da força de trabalho por impacto da pandemia (Gráfico 3).

Na comparação com o 3º trimestre de 2020, a força de trabalho no Espírito Santo aumentou em 3,2%, influenciada pelo aumento de 8,3% no número de ocupados, que contribuiu com 6,1 p.p. na variação de 3,2% da força de trabalho, enquanto o total de desocupados, ao reduzir 27,5%, contribuiu com -2,3 p.p. na variação (Gráfico 3). Já para o Brasil, o total de ocupados cresceu 11,4% no 3º trimestre de 2021 frente ao mesmo trimestre de 2020, contribuindo com 9,6 p.p. no crescimento de 8,6% da força de trabalho. Esse crescimento tanto para o Brasil quanto para o estado mostra recuperação da força de trabalho em meio ao retorno mais estável das atividades econômicas.

Gráfico 3 – Variação interanual da força de trabalho (%) e composição (p.p.) - Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



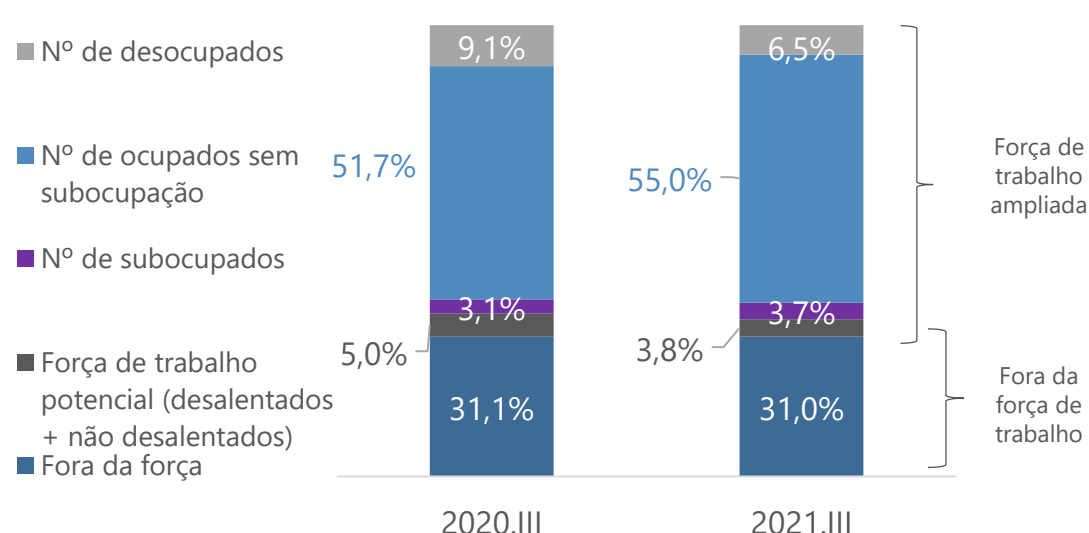
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



Com o aumento da população ocupada, a participações da população em idade ativa quanto à sua situação frente ao mercado de trabalho se alterou. No Gráfico 4, observa-se aumento de 3,3 p.p. da população ocupada e de 0,6 p.p. da população subocupada, enquanto há redução de 3,4 p.p. na participação dos desocupados na comparação do 3º trimestre de 2021 com o mesmo trimestre do ano anterior.

Também reduziu a participação da população fora da força de trabalho¹ que é explicada, em grande parte, pelo recuo de 1,2 p.p. no número de pessoas na força de trabalho potencial, que compreende os desalentados e não desalentados. No 3º trimestre de 2021, a força de trabalho potencial no Espírito Santo foi de 123.733 pessoas, número 22,9% menor quando comparado com o 3º trimestre de 2020.

Gráfico 4 – Distribuição da população em idade ativa (%) – Espírito Santo



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

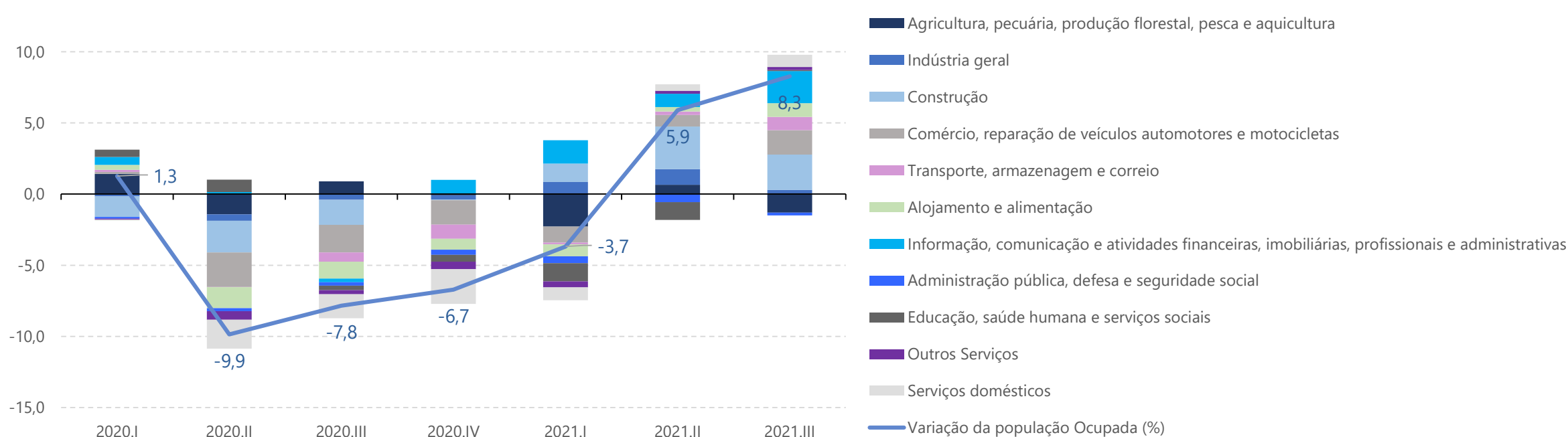
OCUPAÇÃO

Em relação ao 3º trimestre de 2020, o total da população capixaba ocupada aumentou em 8,3%. O Gráfico 5 mostra a participação, em pontos percentuais, dos setores no crescimento dos ocupados no Espírito Santo no 3º trimestre de 2021 frente ao 3º trimestre de 2020, considerando não apenas a intensidade da variação de cada setor, mas também sua participação no total de ocupação do estado.

Pelo gráfico é possível observar que o aumento de 8,3% da ocupação capixaba foi influenciado, principalmente, pela ampliação dos ocupados nas atividades da construção (40,0%); nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (20,9%) e no comércio (9,6%). Em conjunto, estas atividades contribuíram com 6,5 p.p. no crescimento de 8,3% do total de ocupados no estado.

No Espírito Santo, as atividades com maior participação na ocupação, no 3º trimestre de 2021, foram comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (19%); agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (14%), indústria geral (12%); informação, comunicação e atividades financeira (12%); e educação, saúde humana e serviços sociais (12%).

Gráfico 5 – Variação da população ocupada (%) e composição por atividade econômica (p.p) - Espírito Santo
Base: mesmo trimestre do ano anterior



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

(1) A população fora da força de trabalho é composta pela população que é muito jovem ou muito idosa somada àquela que não gostaria de trabalhar e, portanto está realmente fora da força de trabalho, e ao conjunto de pessoas que compunham a força de trabalho potencial, ou seja, não estavam ocupadas mas gostariam de trabalhar.



OCUPADOS POR CATEGORIA

O crescimento das ocupações no 3º trimestre de 2021, frente ao mesmo trimestre de 2020, foi observado na maioria das categorias econômicas analisadas no gráfico 6. Os aumentos mais expressivos no estado foram observados nos empregados sem carteira (+20,6%), trabalhadores domésticos com carteira (+19,8%) e trabalhador doméstico sem carteira (+13,2%).

Por sua vez, as categorias de trabalhador familiar auxiliar (-27,6%) e militares e funcionários públicos estatutários (-2,4%) foram as únicas a apresentarem perda de ocupações no período.

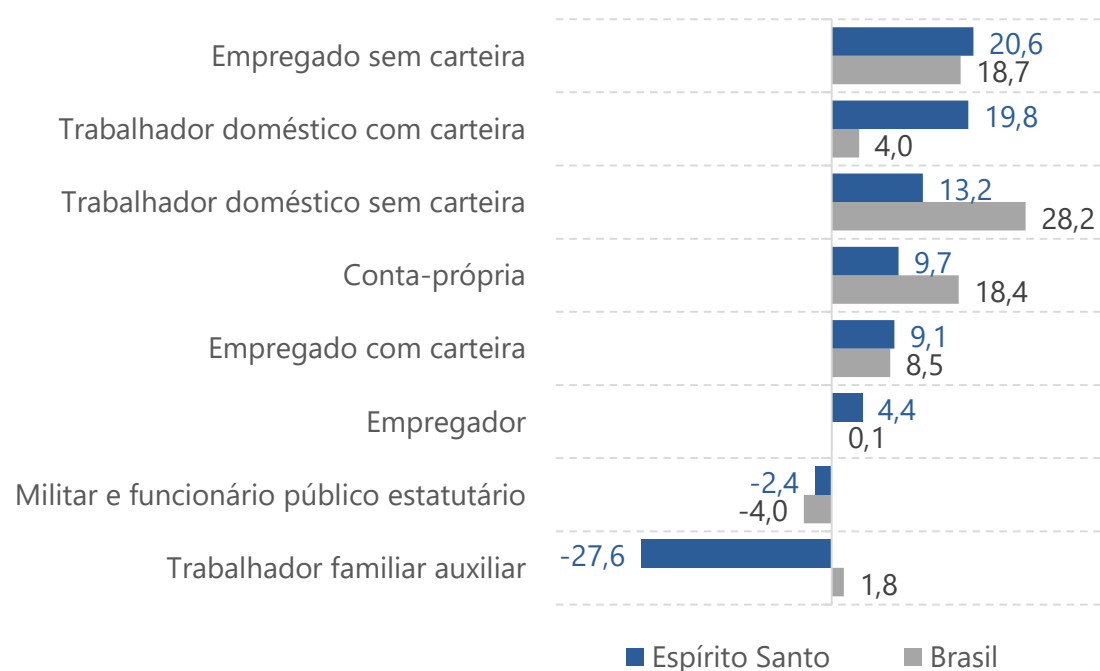
De acordo com o Gráfico 7, entre os ocupados no Espírito Santo, no 3º trimestre de 2021, 37,0% estavam empregados com carteira assinada, 27,0% estavam ocupados por conta própria e 16,1% estavam empregados sem carteira de trabalho assinada.

O Gráfico 8 mostra a participação, em pontos percentuais, das categorias da ocupação no aumento do total de ocupados no Espírito Santo no trimestre, considerando não apenas a intensidade da variação de cada categoria, mas também sua participação no total de ocupação do estado. O crescimento de 8,3% da ocupação foi influenciada, em maior medida, pelo aumento de empregados no setor privado sem carteira de trabalho (+32,9%), e daqueles com carteira assinada (+8,6%), contribuindo em 3,5 p.p. e 2,7 p.p., respectivamente, no aumento da população ocupada.

Para o Brasil, o crescimento da ocupação foi influenciado, em maior intensidade, pelo aumento de trabalhadores por conta própria sem CNPJ (+17,3%) e pelos empregados no setor privado com carteira assinada (+8,6%), que contribuíram em 3,4 p.p. e 3,1 p.p., nesta ordem, para o aumento de 11,4% da ocupação.

Gráfico 6 – Variação (%) da posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

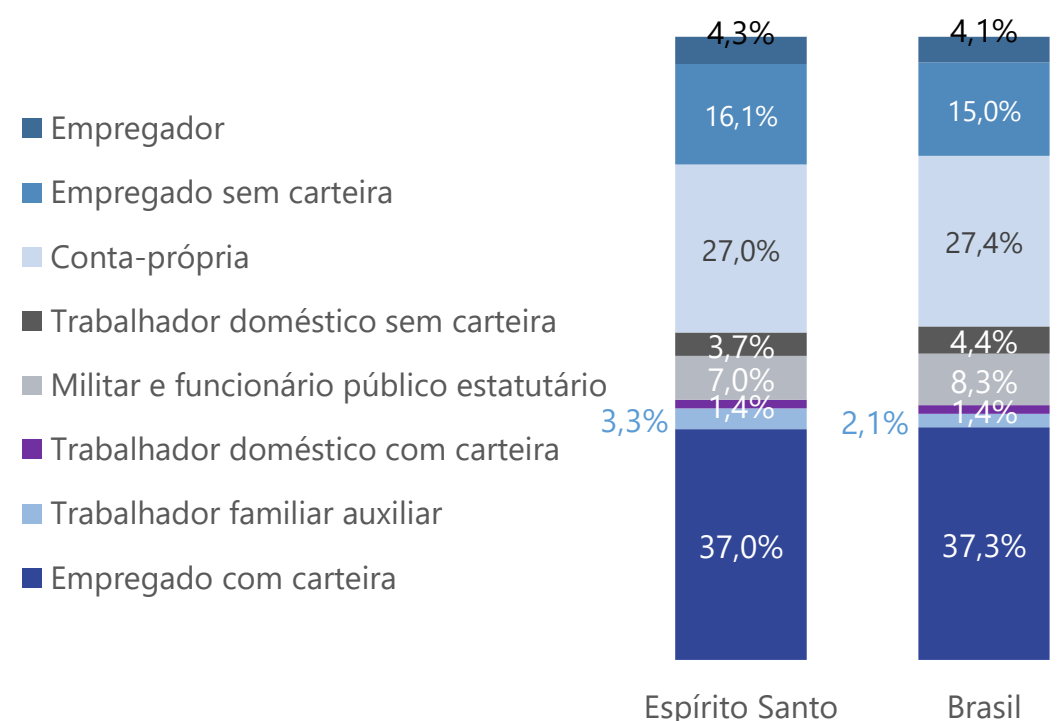
Base: 3º trimestre de 2021 contra 3º trimestre de 2020



Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 7 – Distribuição percentual dos ocupados por posição na ocupação e categoria de emprego - Espírito Santo e Brasil

3º trimestre de 2021

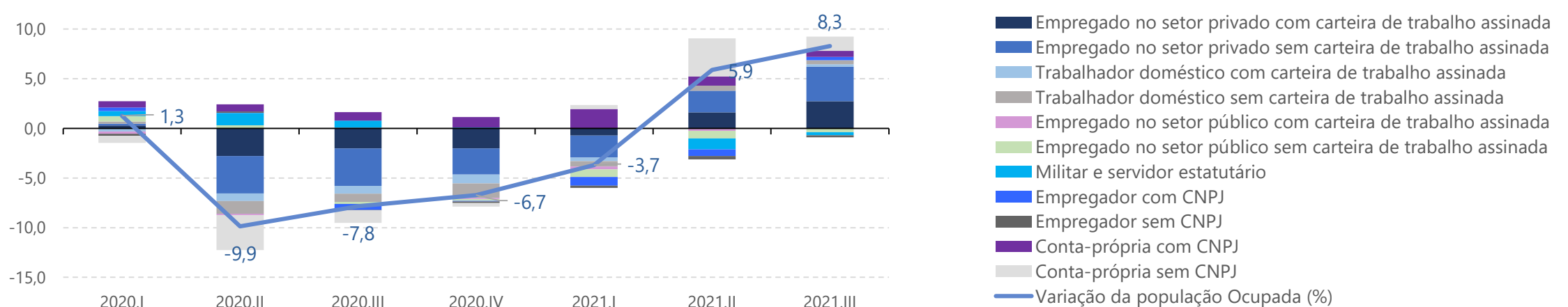


*A categoria de Empregado com e sem carteira de trabalho inclui empregados no setor privado e público.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Gráfico 8 – Variação da população ocupada (%) e composição por categoria do emprego (p.p) – Espírito Santo

Base: mesmo trimestre do ano anterior



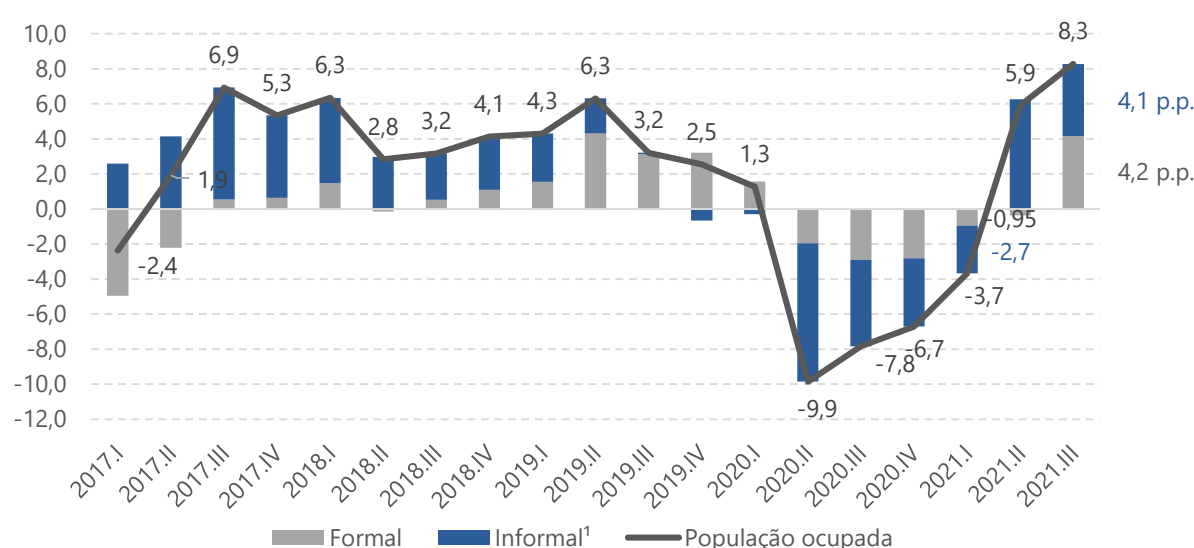
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



INFORMALIDADE

Na comparação com o 3º período do ano anterior, em relação à formalização das ocupações no Espírito Santo, após forte alta das ocupações informais no 2º trimestre de 2021 (16,2%), no 3º trimestre houve uma participação mais equilibrada das ocupações formais e informais no crescimento de 8,3% da ocupação. Apesar da variação das ocupações informais ter sido maior (10,5%) do que a das ocupações formais (6,9%), a contribuição de ambas no crescimento da ocupação foi parecida, de 4,1 p.p. e de 4,2 p.p., respectivamente (Gráfico 9). Para o Brasil, o crescimento de 11,4% dos ocupados foi resultado, em maior medida, da participação de 7,6 p.p. das ocupações informais.

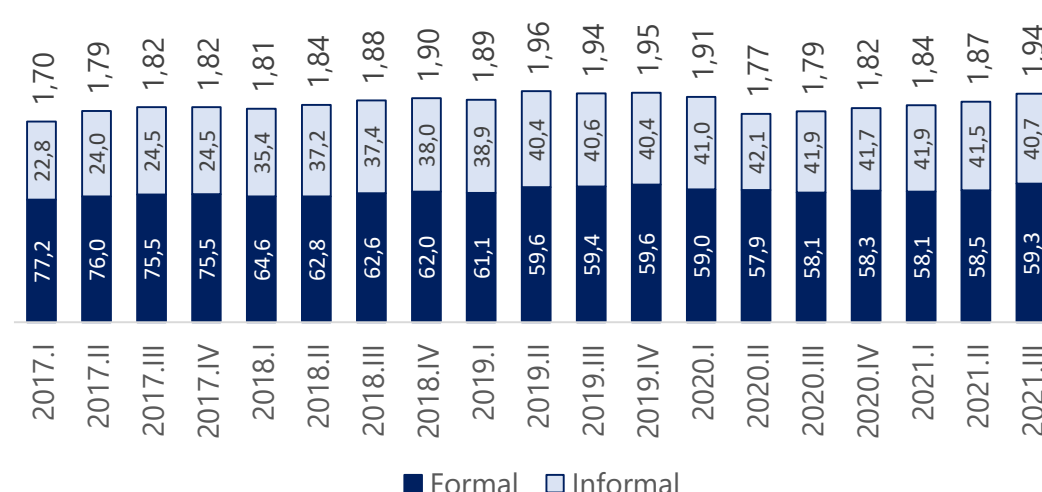
Gráfico 9 – Variação da população ocupada por situação da ocupação* (%) – Espírito Santo



Na comparação interanual, o setor da construção foi o que mais ampliou postos (+40,0%) no 3º trimestre de 2021. Desse aumento, 26,1 p.p. se deve a ampliação de ocupações informais no setor. A concentração de ocupações informais continua maior na agricultura, que respondeu por 29,7% do total de ocupações informais no estado. O setor também é o que apresenta maior proporção de informais em relação ao total de ocupados (86,9%).

Em relação ao total de ocupados no Espírito Santo, a proporção de informais no 3º trimestre de 2020 foi de 39,4%, 0,8p.p. maior que no 3º trimestre de 2020 (Gráfico 10), cerca de 763,3 mil pessoas.

Gráfico 10 – População ocupada (em milhão) segundo formalização* (%) – Espírito Santo



(*) Considera-se ocupado informal empregados privados sem carteira, trabalhadores domésticos sem carteira, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.
Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

Tabela 2 – Ocupados informais segundo grupamento de atividade no trabalho principal – 2º trimestre de 2021, Espírito Santo

Grupamento de Atividade no trabalho principal	Total de informais	Participação dos informais no total de ocupados (%)	Distribuição dos informais (%)	Variação da ocupação total ante ao igual período do ano anterior	Participação na variação	
					Informais (p.p.)	Formais (p.p.)
Total	763.301	39,4	100,0	8,3%	4,0	4,2
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	226.488	86,9	29,7	-8,3%	-10,7	2,3
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	96.955	27,1	12,7	9,6%	2,4	7,3
Construção	91.497	61,0	12,0	40,0%	26,1	13,9
Serviços domésticos	75.138	73,5	9,8	17,7%	12,5	5,2
Alojamento e alimentação	59.102	58,8	7,7	18,0%	19,8	-1,8
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	54.384	23,2	7,1	20,9%	7,3	13,6
Indústria geral	45.069	19,9	5,9	2,9%	0,2	2,7
Outros Serviços	55.398	59,0	7,3	4,8%	14,3	-9,4
Transporte, armazenagem e correio	34.338	34,3	4,5	19,8%	6,8	13,0
Educação, saúde humana e serviços sociais	24.933	11,7	3,3	1,1%	2,9	-1,8
Administração pública, defesa e seguridade social	0	-	0,0	-3,2%	-	-3,2

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.
Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



RENDIMENTO

O rendimento habitual médio de todos os trabalhos dos ocupados no Espírito Santo foi de R\$ 2.375 no 3º trimestre de 2021, o que representa redução de 3,8% frente ao 3º trimestre de 2020. Para o Brasil, a redução do rendimento de todos os trabalhos foi maior (-

11,1%), atingindo R\$ 2.459.

Para o Espírito Santo, os menores salários médios foram registrados para trabalhadores domésticos, com e sem carteira (Gráfico 11). Já a maior variação positiva (Gráfico 12) foi observada na média do salário dos trabalhadores do setor público com carteira (69,7%).

Gráfico 11 – Rendimentos habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego (R\$) no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil
3º trimestre de 2021

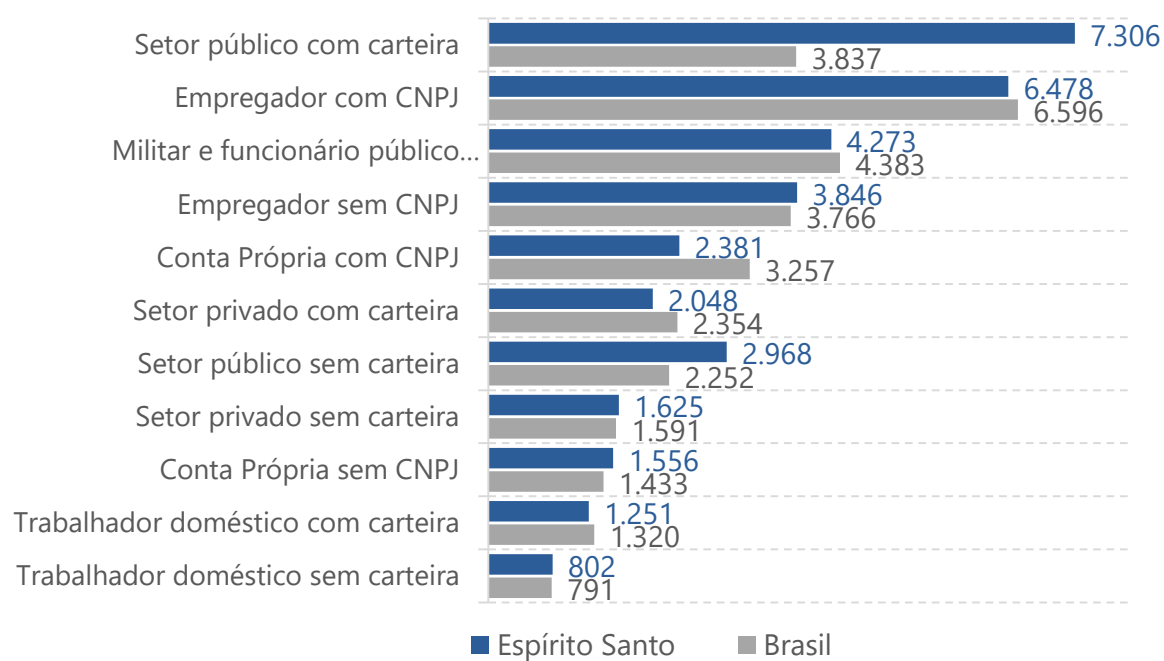
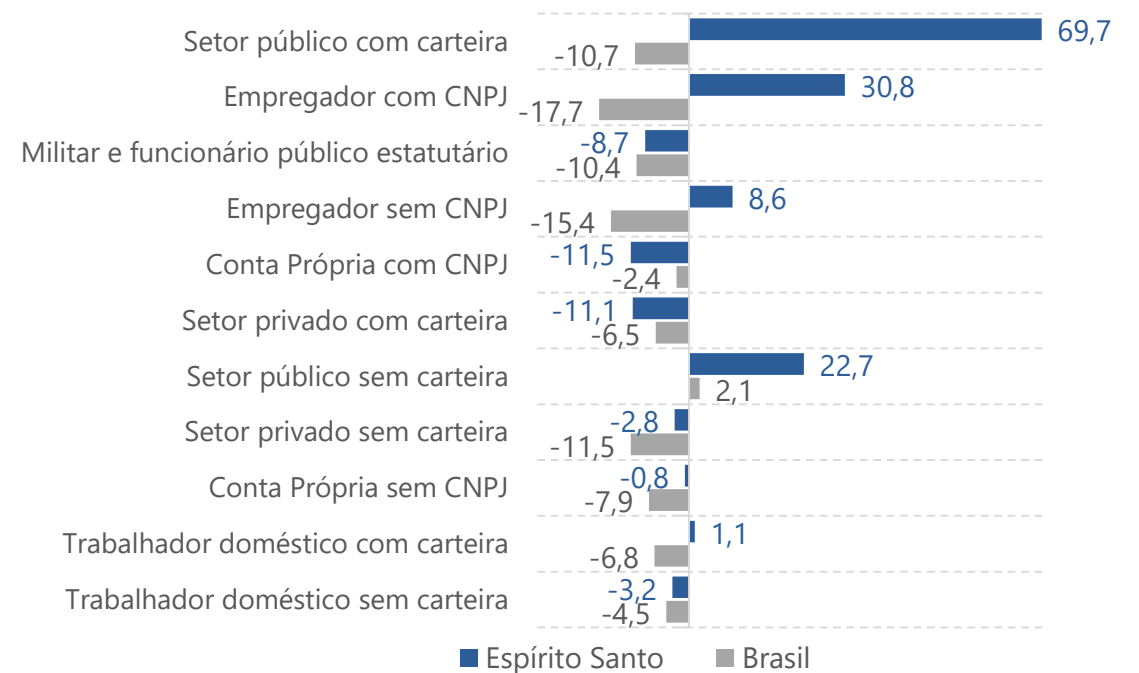


Gráfico 12 – Variação (%) do rendimento real habitualmente recebido* por posição na ocupação e categoria de emprego no trabalho principal - Espírito Santo e Brasil

Variação do 3º trimestre de 2021 contra 3º trimestre de 2020



*Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE. Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.

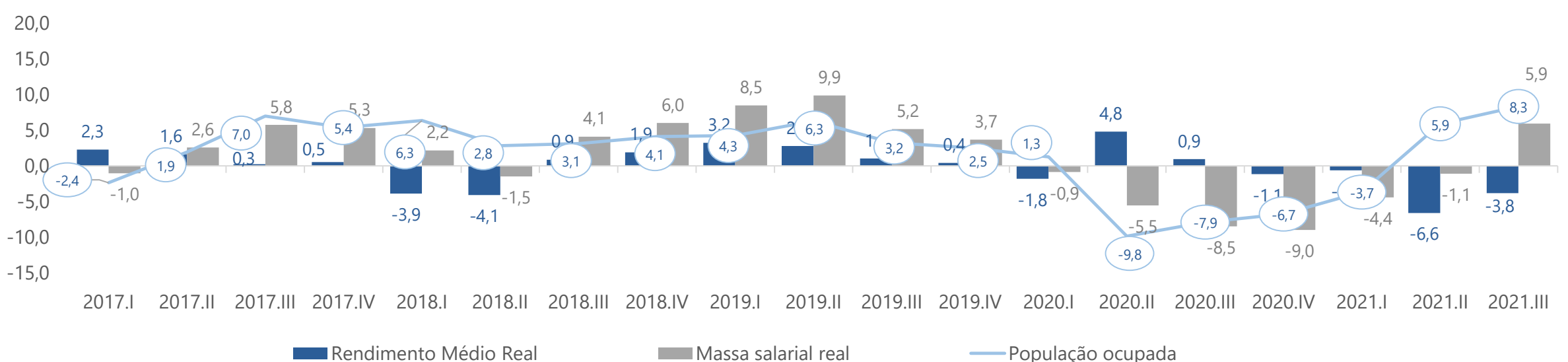
A massa salarial estimada para o Espírito Santo no 3º trimestre de 2021 foi de R\$ 4,4 bilhões, o que representa aumento de 5,9% em relação ao 3º trimestre de 2020. Esse aumento, no entanto, foi inferior ao crescimento dos ocupados (8,3%), o que gerou um recuo de 3,8% no rendimento médio (Gráfico 13).

acompanhado por menores remunerações aos trabalhadores, que tem persistido nos últimos trimestres.

A massa salarial em circulação na economia brasileira foi de R\$ 223,5 bilhões no 3º trimestre de 2021, com recuo de 0,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Esses resultados indicam que o aumento da população ocupada foi

Gráfico 13 – Variação (%) do Rendimento Médio e Massa Salarial* e População ocupada – Espírito Santo
Variação em relação ao mesmo trimestre do ano anterior



*Rendimento médio e massa salarial real de rendimento efetivamente recebido em todos os trabalhos. Para melhor interpretação do indicador, sugere-se a leitura do box ao final da publicação.

Fonte: Estimativas obtidas por meio dos microdados da Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração: IDEIES/Sistema Findes.



ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

População em idade ativa: pessoas de 14 anos ou mais.

População ocupada: pessoas que trabalharam pelo menos uma hora ou que estavam temporariamente afastadas do trabalho na semana de referência da pesquisa.

População desocupada: pessoas que estavam sem trabalho e tomaram alguma providência para consegui-lo no período de referência de 30 dias.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.

População desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias pelos motivos de não conseguirem trabalho adequado, ou não terem experiência profissional ou qualificação, ou não conseguirem trabalho por serem considerados muito jovens ou muito idosos, ou por não haver trabalho na localidade.

População não desalentada: pessoas fora da força de trabalho na semana de referência, por não realizar busca efetiva por trabalho no período de 30 dias por não se encontrarem disponíveis para trabalhar.

População subocupada: pessoas ocupadas que trabalhavam menos de 40 horas e estavam disponíveis e gostariam de trabalhar mais horas que as habituais.

População na força de trabalho ampliada: pessoas ocupadas, desocupadas e na força de trabalho potencial (inclui desalentados e não desalentados).

Taxa de desocupação: é interpretada também como taxa de desemprego. É o percentual de pessoas desocupadas, na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

Nível de ocupação: Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Taxa de participação na força de trabalho: Percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal: É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Rendimento médio real efetivamente recebido em todos os trabalhos: É o rendimento bruto real médio efetivamente recebido no mês de referência em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Massa de rendimentos reais efetivamente recebidos em todos os trabalhos: É a soma dos rendimentos brutos efetivamente recebidos no mês de referência por todas as pessoas ocupadas em todos os trabalhos que tinham na semana de referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Fonte: IBGE.